

PERFIL DO ATLETA BCE (EXTRA)

A origem da lesão pode ser de natureza cerebral e não cerebral.

A classe incluirá atletas com disfunção motora grave a moderada nos quatro membros, que utilizem cadeira de rodas, conseguindo propulsioná-la de forma independente.

Tronco: melhor estático que dinâmico

O controlo do tronco é razoável, sendo o estático bom e o dinâmico fraco a razoável.

O “follow through”, após lançamento, é limitado pelo tónus extensor.

É possível efectuar ligeiras correcções posturais, utilizando o tronco, mas o movimento de lançamento é essencialmente feito pelo braço.

A rotação dinâmica é igualmente limitada.

A velocidade de flexão ou rotação é lenta e moderada.

Membro superior utilizado (dominante):

Grau 2-3 de espasticidade;

Extensão completa no lançamento;

Agarra a bola de forma cilíndrica ou esférica;

Mão e dedos pobres; larga mal a bola;

Força da flexão do cotovelo, e dorsi-flexão do punho pode ter grau 5;

Força nos vários movimentos que envolvem o ombro e tríceps só até grau 3;

Ou

Força muscular do ombro, cotovelo e punho grau 4, mas mão e dedos só até grau 3.

Velocidade de execução moderada.

Membros inferiores: por vezes consegue colocar-se em pé e caminhar, apoiado ou de forma independente. **Não corre de forma funcional.**